

# C O B R A S

Prof. Dr. S. de TOLEDO PIZA JUNIOR  
da E. S. A. L. Q.

**Proteroglyphas** — Estas cobras são as que apresentam os dentes inoculadores fendidos situados anteriormente. Deste grupo, encontram-se entre nós algumas espécies do genero *Micrurus*, vulgarmente conhecidas pela denominação commum de “coraes venenosas”. Por serem capazes de determinar accidentes no homem, são tambem consideradas como nocivas.

Em S. Paulo, duas dessas espécies têm sido encontradas com mais frequencia: *Micrurus frontalis* e *Micrurus corallinus*. Embora essas cobras possam attingir 1,50 m. e 0,90 m. de comprimento, distinguem-se á primeira vista das *Solenoglyphas* estudadas, pelo colorido do corpo. Sobre um fundo vermelho se encontram, de espaço a espaço, aneis pretos, que segundo se apresentam reunidos em grupos de tres separados entre si por um estreito anel branco, ou isolados, com um friso branco nos bordos, servem para caracterizar, respectivamente essas duas espécies de cobras.

Si é com extrema facilidade que se distinguem as coraes das outras cobras venenosas, o mesmo não se dá com relação a certas *Opisthoglyphas* commumente designadas por “coraes não venenosas”, de que adeante trataremos. Estas são completamente inoffensivas e mesmo uteis, importando, portanto, saber distinguil-as das “coraes venenosas”.

As *Micrurus* se caracterizam, geralmente, por apresentarem a cabeça pequena e não separada do corpo, os olhos muito pequenos e a cauda bastante grossa e egualmente mal destacada. São cobras ophiophagas.

A esse grupo de Ophidios pertence o genero *Naja* com inumeras espécies disseminadas pela Asia e Africa, dentre as quaes se encontram as maiores cobras venenosas do mundo. Algumas espécies desse genero, como a interessante e lendaria *Naja tripudians*, possuem um pesçoço dilatavel, em cuja parte superior se desenha uma figura imitando um par de olhos.

*Naja bungarus*, a cobra venenosa maior que se conhece, não só se atira com bravura contra o homem, como tambem o persegue, transpondo, para alcançal-o, todos os obstaculos que se lhe antepõem. (CALMETTE)

Não ha no Brasil representantes desse genero.

**Opisthoglyphas** — Estas cobras têm, como vimos, os dentes inoculadores fendidos localizados posteriormente. Em virtude dessa disposição, ellas não podem determinar accidentes no homem e nos animaes domesticos, não sendo, porisso, consideradas como venenosas. Entre ellas destaca-se, pela importancia que tem na lucta contra as especies nocivas, a mussurana — *Pseudoboa cloelia*.

A mussurana, tambem conhecida por cobra preta, limpa campo, limpa matto, limpa pasto, mammadeira, boirú, etc., faz das outras cobras o seu alimento exclusivo, sendo, porisso, e mais pelo facto de ser inoffensiva ao homem e aos animaes, merecedora da nossa protecção.

E' uma cobra de cor preta acinzentada, brilhante, com as partes lateraes mais claras e de tom ligeiramente roseo, chegando a medir até 2,45 m. As escamas são lisas, a cabeça é pequena, o corpo muito flexivel e a cauda fina e comprida. O ventre é cinzento uniforme ou salpicado de branco, ou é de cor amarella esbranquiçada. Os olhos são pequenos e salientes.

Na lucta que a mussurana trava com as suas victimas, ella sae sempre vencedora, mesmo que se trate de cobras das mais venenosas e de dimensões maiores do que as suas. A immuidade contra o veneno ophidico, a grande flexibilidade do corpo e a enorme força muscular, garantem-lhe o resultado da lucta. Só ataca para saciar a fome. Depois de satisfeita, recusa combate mesmo que seja maltratada pelas outras cobras.

*Erythrolamprus aesculapii* (Cobra coral, Coral não venenosa) é, como a mussurana, ophiophaga exclusiva e mansa, devendo ser protegida. E' de cor vermelha com aneis pretos pelo corpo, confundindo-se pelo aspecto geral, com as coraes venenosas, importando saber distinguil-as. Ao contrario daquellas, ella possui a cabeça de tamanho regular separada do corpo por uma pequena depressão, olhos grandes e cauda fina e comprida.

A esse grupo de ophidios pertencem inumeras cobras verdes ou chocolates, do genero *Philodryas*, muito communs entre nós.

**Aglyphas** — As cobras desse grupo não possuem dentes inoculadores. A sua armadura dental consta de duas series longitudinaes parallelas de pequenos dentes lisos, totalmente desprovidos de canal ou fenda. São completamente inoffensivas, embora se encontrem dentre ellas especies aggressivas, capazes de ferir.

As especies mais abundantes e conhecidas entre nós, são, sem duvida, a cobra nova, tambem denominada jararacussú do brejo, birú, jararaca do banhado (*Drymobios bifossatus*), a caninana (*Spilotes pullatus*).

agil e agressiva, a cobra cipó (*Chironius sexcarinatus*) de cor verde pardacenta e corpo muito esguio, a cobra d'agua (*Helicops modesta*) a boipeva ou capitão do campo, (*Xenodon Merremii*), etc. etc.

\*

As *Proteroglyphas*, *Opisthoglyphas* e *Aglyphas* precedentemente estudadas formam, juntas, a familia *Colubridae*.

**Familia Boidae** — Nesta familia se encontram enormes ophidios representados entre nós por alguns generos, dos quaes dois — *Eunectes* e *Constrictor*, encerram as especies mais vulgares, taes como as sucuris e giboias.

1) **EUNETES MURINUS** (Sucuri, Sucuriú, Sucurijuba, Arigboia, Boiuna, Boiguassú, etc.) — E' uma enorme cobra cujo comprimento chega a atingir 7 m. O corpo é relativamente fino e a cabeça proporcionalmente muito pequena. A coloração desta cobra é bem caracteristica. Sobre um fundo verde escuro observam-se, dorsalmente, grandes manchas pretas de forma oval, dispostas alternadamente de um lado e de outro da linha mediana. Mais abaixo, lateralmente, portanto, notam-se aneis pretos que se dispõem em duas series.

A sucuri é uma cobra aquatica. Quando mergulha, fecha as narinas.

Segundo o principe MAXIMILLIAN DE NEUWIED, o sucuri nada bem, podendo effectuar prolongados mergulhos. As vezes, em vez de nadar, elle estira o corpo e se deixa arrastar pela correnteza. Frequentemente é encontrado nas margens dos cursos d'agua, estirado na areia, sobre as pedras ou nos troncos de arvores derrubadas, á espera de uma presa, descuidada, que pode ser uma paca, uma cotia ou uma capivara.

O sucuri não tem veneno, porem, pela sua extraordinaria força muscular e enorme capacidade gastrica, pôde atacar para nutrir-se, os animaes de criação. Apesar das innumeradas historias contadas por viajantes e caçadores á respeito dos accidentes determinados ao homem por essa cobra, estes devem ser rarissimos. Já se torna difficil distinguir dentro do enorme circulo de lendas, phantasias e superstições relativas ao sucuri, o pequeno numero de factos que possam ter sido reaes.

2) **CONSTRUCTOR CONSTRUCTOR** (Giboia) A giboia é tambem uma grande cobra, cujo comprimento pôde ir alem de 6 m. A cabeça, alongada e muito mais estreita na extremidade, é bem destacada do corpo, sendo recoberta por pequenas escamas, muito delicadas sobre o focinho. Ape-



zar de não venenosa e inoffensiva, a giboia pôde, por esse aspecto, confundir-se com as *Solenoglyphas*.

Uma faixa escura ou preta, divide longitudinalmente a cabeça pela região mediana. O focinho tem a extremidade escura ou preta, com um friso branco, e apresenta, de cada lado, ua mancha também escura.

O corpo é bem desenhado. Grandes manchas pretas, marrons, pardas ou azuladas, formam no dorso, uma cadeia, que posteriormente é substituída por desenhos losangicos cor de tijolo, com moldura preta, que são característicos da especie. Dos lados do corpo se observa uma serie de losangos pretos ou escuros, maculados de branco.

A giboia vive, segundo o principe de NEUWIED, nas partes seccas das florestas, por baixo das velhas arvores, nos buracos do chão, nas anfractuosidades das rochas, etc.

Ao contrario do sucuri, a giboia nunca se encontra na agua. E' uma cobra preguiçosa, que não se incommoda com a presença do homem e nem mesmo foge quando por elle atacada. Alimenta-se, ordinariamente, de pequenos mammiferos, taes como ratos, coelhos, pacas, cotias, capivaras, etc.

SAUVAGE, tratando da utilidade da giboia, no volume das "Merveilles de la Nature" de BREHM, consagrados aos Reptis e Batrachios, diz, que no Brasil, essa cobra presta reaes serviços purgando as habitações e os armazens, dos roedores que pullulam. Assim, longe de ser temida, é geralmente suportada a ponto de não se incommodar a gente de dormir no mesmo quarto onde essa cobra se encontra.

Isso levou, forçosamente, ao estrangeiro, a impressão de que nós vivemos no meio de ratos que pullulam em nossas habitações e costumamos ter em nossa companhia enormes giboias para dar caça a esses impertinentes roedores. Ora, isso não é bem a expressão da verdade. E' possivel, que neste immenso Brasil, alguém tenha em casa uma giboia para esse fim. Mas, dahi á generalidade... Em S. Paulo, pelo menos, esse uso é desconhecido.

Caracteres para a distincção entre cobras venenosas e não venenosas

#### VENENOSAS

Cabeça chata, triangular, bem destacada

Olhos pequenos, com pupilla em fenda vertical

Uma fosseta lacrymal entre os olhos e as narinas

#### NÃO VENENOSAS

Cabeça estreita, alongada, mal destacada

Olhos grandes, com pupilla circular

Fosseta lacrymal ausente

Escamas do corpo alongadas, pontudas, imbricadas, com uma carena mediana

Sobre a cabeça, pequenas escamas da mesma natureza das escamas do corpo

O corpo dá ao tacto uma impressão aspera

Cauda curta, bem destacada

Habitos nocturnos

Movimentos lentos

Quando perseguida, enrodilha-se, em attitude defensiva

Ovo-vivipara, isto é, não põe ovos

Escamas achatadas, sem carena mediana

Sobre a cabeça, em vez de escamas, grandes placas polygonaes

O corpo se mostra liso ao tacto

Cauda longa, não destacada

Habitos diurnos

Movimentos rapidos

Quando perseguida, foge rapidamente

Ovipara, isto é, põe ovos

Esses caracteres não são absolutos e só se applicam ás cobras do Brasil. São, porem, tão generalizados entre nós, que podem ser empregados com segurança.

A's coraes venenosas, não se applicam os caracteres acima indicados. Pela sua coloração, porem, essas cobras se distinguem de todas as outras, só podendo ser confundidas com as coraes não venenosas.

A distincção entre coraes venenosas e não venenosas, é bem mais difficil. Não ha nenhum caracter exterior que só existindo em um ou em outro grupo, permita uma differenciação segura. Esta repousa apenas nas proporções relativas de certas partes do corpo, o que é de difficil avaliação. Assim, as coraes venenosas têm cabeça pequena, curta e mal destacada, olhos muito pequenos e cauda curta e grossa. As não venenosas possuem cabeça alongada separada do corpo por uma pequena depressão posterior, olhos consideravelmente maiores e a cauda bem mais fina e comprida.

Como se vê, esses caracteres postos em confronto, permitem uma distincção immediata. Em presença, porém, de um individuo isolado, pode-se ficar em duvida si os olhos são pequenos ou grandes, a cauda fina ou grossa e a cabeça destacada ou não. Entretanto, depois de examinarmos algumas vezes esses caracteres em individuo dos dois grupos, poderemos com segurança, distinguir as coraes.